

Itamar controlará os gastos e os investimentos do Governo

Gustavo Miranda

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco quer controlar pessoalmente o fluxo de gastos e investimentos do Governo, promovendo, a partir de janeiro, reuniões quinzenais com os ministros da Fazenda e do Planejamento, o presidente do Banco Central e os secretários do Tesouro e do Orçamento, informou Haddad. A decisão de Itamar foi anunciada na reunião com o ministro da Fazenda e do Planejamento, Paulo Haddad, e seus principais assessores, realizada poucos antes do anúncio das diretrizes do Governo para a economia.

— O presidente quer discutir para onde está indo o dinheiro do contribuinte, quem são os beneficiados e prejudicados pelas políticas. Ele acha que sem controlar quinzenalmente o fluxo de caixa, a atuação dos bancos oficiais, a política monetária e os principais indicadores econômicos, principalmente os do custo de vida, não estaria colocando a mão em cima dos problemas reais do país — comentou o ministro.

Haddad garantiu que não haverá quedas bruscas da inflação e de juros, e que só quando houver maior estabilidade o Governo poderá negociar com o Congresso e a sociedade “medidas fortes”, como a reestruturação do mercado financeiro, para dar “um tombo” na inflação.

— Ninguém espere do presidente Itamar Franco alguma medida que quebre relações de contrato na economia — garantiu Haddad, que acumulará os dois ministérios até o fim de janeiro.

Como exemplo de medida mais forte, Paulo Haddad citou a possibilidade de o Governo “testar o mercado” oferecendo opções de títulos públicos de longo prazo. O Ministro disse que espera chegar ao final de 1993 com a inflação próxima aos 10% mensais, e deixar o governo, em 1995, com “taxas mais civilizadas” em torno de 2%, 3% ou 4%.

O Governo está decidido a promover o crescimento da economia, através de um programa seletivo, com apoio a determinados setores, como o automobilístico. A pedido do presidente, as indústrias deverão lançar um modelo popular, como o “Volkswagen pé de boi”, o modelo mais simples e barato do fusca.

O objetivo do Governo é criar dois milhões de empregos por ano até 1995, o equivalente à metade do atual número de desempregados nas principais cidades do país.

Para melhorar as condições de vida aos mais de 50 milhões de brasileiros que vivem em miséria absoluta, o Governo criará medidas compensatórias, como a venda de produtos dos estoques oficiais, através da rede Somar. Hoje, a rede de supermercados populares atende a 300 mil pessoas, e, em janeiro, deverá atender o dobro. A meta é chegar a 2 milhões de consumidores, que comprariam produtos até 30% mais baratos. Se for preciso, Governo distribuirá alimentos.



O presidente Itamar Franco e o Ministro Haddad anunciam o controle dos gastos, em reunião da equipe econômica